

Educação do Campo e da Floresta no Assentamento do Incra: análise do Plano Estratégico PRÓ-IDEB da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro

PIMENTA, Efigênia Marreiro¹

SILVA, Gilson Gean Marcelo da²

FREITAS, Synara Soares de³

Resumo

Os objetivos deste estudo foram: Analisar do plano estratégico do Plano Estratégico PRÓ-IDEB com turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro. O estudo fundamentou-se nas obras dos autores Castro (2009, p.12); Vasconcellos (2005, p.54); Souza (1997, p. 264); Lukesi (1990, p.76); Pinto (2008, p.59). Assim, utilizou-se o método dedutivo, de forma de localizar por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa ação e resposta dos questionamentos dos sujeitos entrevistados a partir da observação das atividades das práticas pedagógicas e das contribuições nas ações SAEB/IDEB/ADE. Como resultado, percebeu-se que a unidade educacional realiza ações planejadas, tais como: simulados os descritores com menos acertos são aferidos e trabalhados novamente e a avaliação diagnóstica realizada pela docente da turma com foco em reestruturar seu planejamento e direcionar suas ações pedagógicas e o alcance das metas.

Palavras-Chaves: Plano Estratégico; Ações Pró-IDEB; Atividades pedagógicas; Escola do Campo.

Introdução

Em primeiro lugar é importante considerar que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, tem sido instrumento de avaliação da aprendizagem da escola do campo no Assentamento do INCRA, no município de Manaus-AM. O presente artigo tem, como propósito, realizar uma análise do Plano Estratégico Pró-Ideb da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro. Para que se alcance os resultados significativos, em termos de objetivos, é necessário mensurar resultados, trabalhar de forma diferenciadas com focos nas metas educacionais a partir do Plano Estratégico Pró-Ideb.

O artigo faz um recorte e uma reflexão sobre os olhares em torno das práticas pedagógicas realizadas com turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, dando a maior a fase do diagnóstico, orientações pedagógicas, estratégias, recursos com ênfase ao desenvolvimento da aprendizagem a partir dos indicadores/resultados do IDEB.

¹ Professora Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

² Doutor em Ciência da Educação. Atua na Função de Gestor da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

³ Pedagoga Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

Diante da importância de se buscar caminhos para que a escola do campo alcance seus resultados nas avaliações externas, pergunta-se “*O Plano Estratégico Pró-Ideb da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, pode assegurar o alcance dos resultados significativos do índice 3,8 para 4,4?*”.

Desta pergunta surgiram várias inquietações, entre elas: Qual a análise histórica do IDEB da unidade educacional?; Quais as ações do Plano Estratégico PRÓ-IDEB da Escola? Qual o envolvimento do docente, discente, família, coordenação pedagógica e gestão escolar nesse processo?

Quais os fatores que podem influenciar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, da unidade educacional?

É importante frisar que a Portaria nº 931, de 21 de março de 2005 o Ministro de Estado da Educação: no art. 1º instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, que será composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, cujas diretrizes básicas são estabelecidas a seguir.

§ 1o A ANEB manterá os objetivos, características e procedimentos da avaliação da educação básica efetuada até agora pelo SAEB realizado por meio de amostras da população, quais sejam:

a) a ANEB tem como objetivo principal avaliar a qualidade, equidade e a eficiência da educação brasileira;

b) caracteriza-se por ser uma avaliação por amostragem, de larga escala, externa aos sistemas de ensino público e particular, de periodicidade bianual;

c) utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, assim como sobre as condições intra e extraescolares que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem;

d) as informações produzidas pela ANEB fornecerão subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade da educação, e buscarão comparabilidade entre anos e entre séries escolares, permitindo, assim, a construção de séries históricas;

e) as informações produzidas pela ANEB não serão utilizadas para identificar escolas, turmas, alunos, professores e diretores;

§ 2º A Avaliação Nacional do Rendimento no Ensino Escolar - ANRESC tem os seguintes objetivos gerais:

a) avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global;

b) contribuir para o desenvolvimento, em todos os níveis educativos, de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade e equidade da educação brasileira e adequados controles sociais de seus resultados;

c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino, redução das desigualdades e a democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional;

Considerando os diferentes campos conceituais, sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. A autora Castro (2009, p.12) afirma que:

O indicador objetivo para a verificação do cumprimento das metas [...] este é o sentido do IDEB: evitar o aumento da aprovação sem que os alunos aprendam e evitar que as escolas, reprovem em massa, excluindo alunos com desempenho insuficiente e selecionando os melhores para elevar as notas na prova.

Para a autora trata-se reconhecer a escola ideal, aquela que consegue boas notas no exame. Acredita-se que, através das atividades através de sequência didáticas e seleção de atividades a partir das dificuldades dos descritores, o docente irá ajudar a os alunos a aprimorarem seus conhecimentos e que a avaliação trata-se de diagnóstico.

Nessa linha de raciocínio, Lukesi (1990, p.76) ressalta que “*o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou da qualidade atribuídos ao objeto de avaliação*”.

Nos estudos de Vasconcellos (2005, p.54) aponta que “a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica em uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas existências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão”. Sabe-se que as unidades educacionais têm focado nos resultados de qualidade. Nessa linha de raciocínio, Souza (1997, p. 264) aponta que “[...] a educação precisa alcançar a qualidade capaz de responder às demandas decorrentes das transformações globais nas estruturas produtivas”.

No estudo de Pinto (2008, p.59) enfatiza que o sistema chamado de avaliação, mas na verdade não passa de um conjunto de testes padronizados de língua portuguesa e

matemática. Na avaliação do autor, é insuficiente aferir a qualidade a qualidade da educação. Para o autor o poder público deve dar suporte as unidades educacionais para que se alcance os resultados, tais como: infraestrutura, material didático e formação a equipe escolar.

A pesquisa tem como eixo motivador a análise do Plano Estratégico Pró-Ideb da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, tendo por fim revelar importância e contribuição das ações, como marca o avanço pedagógico na unidade escolar.

Metodologia

Assim, utilizou-se o método dedutivo, de forma de localizar por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa ação e resposta dos questionamentos dos sujeitos entrevistados a partir da observação das atividades das práticas pedagógicas e das contribuições nas ações SAEB/IDEB/ADE. Realizou-se a pesquisa-ação, pois esta favorece a análise reflexiva do Plano Estratégico Pró-Ideb da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, na etapa da pesquisa de campo, a partir da observação das atividades com os alunos. A sequência de procedimentos se deu das seguintes etapas:

Etapa 1 – Participação nas Formações Continuadas DDPM-SEMED-MANAUS com objetivo de capacitação para os novos desafios.

Etapa 2 – Análise histórica do IDEB da unidade educacional;

Etapa 3 – Conhecendo as ações do Plano Estratégico Pró-Ideb da Escola;

Etapa 4 – Conhecer o envolvimento do docente, discente, família, coordenação pedagógica e gestão escolar nesse processo;

Etapa 5 – Analisar os fatores que podem influenciar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, da unidade educacional.

No decorrer da pesquisa, foi entrevistada uma professora que atua com Ensino Fundamental II e observados os rendimentos de 22 alunos.

Contexto da Unidade Escolar Pesquisada

A Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, iniciou suas atividades no dia 12 de abril de 1999. Através do Presidente da Comunidade Francisco de Lima Dantas, que verificando o índice elevado de crianças em idade escolar,

necessitava de uma escola. O INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, construiu um prédio para funcionar seu escritório, mas como a comunidade não tinha um local adequado para funcionar uma escola, o Srº José Brito, técnico responsável pela área de assentamento Tarumã – Mirim, cedeu o prédio para a SEMED.

A Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, localizada na Caracará BR 174 – Km 21, Ramal do Pau Rosa Km 16, construída na área rural do município de Manaus, iniciou suas atividades com turmas em regime multisseriados. Atualmente oferece em regime seriado turmas de Educação Infantil, 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Quadro de Funcionários: 33 e possui o Conselho Escolar.

Discussão e Resultados

Marco Situacional da Unidade Escolar

É importante destacar que a situação econômica da clientela escolar é heterogênea formada por trabalhadores rurais e seus filhos, deste modo, cabe a escola criar espaços e sistemas para incluir os pais e alunos no processo educativo, visando conhecimentos significativos para a zona rural.

A unidade educacional defende como *Valores Universais*: valorização da vida; dignidade humana; liberdade; igualdade; amor; respeito; paz e ética. Definiu como *Missão*: Educar partindo do princípio: prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos úteis para transformar a sociedade. Definiu como *Visão de Futuro*: Ser reconhecida como referência no processo ensino-aprendizagem da Zona Rural Rodoviária do município de Manaus até 31 de dezembro de 2019.

Análise do Plano Estratégico PRÓ-IDEB da Unidade Educacional

Apresentaremos os resultados desse estudo a partir das análises dos seguintes pontos: participação nas Formações Continuidas DDPM-SEMED-MANAUS; análise histórica do IDEB da unidade educacional; as ações do Plano Estratégico Pró-Ideb da escola; O envolvimento do docente, discente, família, coordenação pedagógica e gestão escolar nesse processo e análise os fatores que podem influenciar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, da unidade educacional.

É mister salientar que participação nas Formações Continuidas DDPM-SEMED-MANAUS, da equipe escolar foi de 100%. Quanto a etapa análise histórica do

IDEB da unidade educacional, os resultados indicaram um crescimento significativo de 2013 a 2015 e uma elevada queda no período de 2015 a 2017, como pode se observar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 – ÍNDICE DE SUCESSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



Fonte: MEC/Arquivo escola – 2019

O envolvimento do docente, discente, família, coordenação pedagógica e gestão escolar nesse processo e análise os fatores que podem influenciar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, da unidade educacional. Devida a importância que se reveste o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, no interior da escola do campo, destaca-se o envolvimento do corpo docente na realização de simulados e a aplicação da Avaliação do Desempenho do Estudante – ADE, esta proposta teve a intenção e intervenção a partir das orientações pedagógicas da equipe escolar com as famílias.

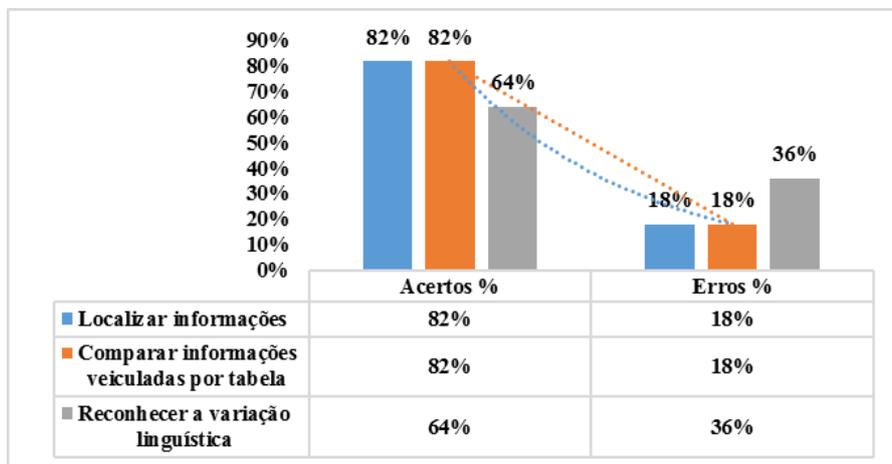
A implantação das ações do Plano Estratégico Pró-Ideb da escola. Realizou-se através da reunião na DDZR/SEMED, no mês de junho de 2019, com objetivo preparar os alunos finalista a Prova do Saeb, 2019. É importante frisar que as “Ações do Plano de Ação Pedagógico” foram divididas em 7 (sete) etapas a partir de dois indicadores: (Causa) e (Ação): Etapa realizada 1 – (Causa) – atividade das aulas (Ações) – foram acompanhados a utilização dos recursos tecnológicos e pedagógicos disponíveis na escola; Etapa realizada 2 – (Causa) – cumprimento do currículo (Ações) foram adotadas a sistemática de acompanhamento de conteúdos que não poderiam ser ministrados;

Etapa realizada 3 – (Causa) – registros das práticas pedagógicas bem-sucedidas (Ações) foram organizadas no book da escola as boas práticas a partir das práticas pedagógicas; Etapa realizada 4 – (Causa) – execução dos planos de curso (Ações) foram definidos a sistemática de acompanhamento do currículo nos planos do curso; Etapa realizada 5 – (Causa) – recuperação de alunos (Ações) foram realizadas a sistemática de recuperação da aprendizagem dos alunos a partir das avaliações a cada 10 (dez) dias; Etapa realizada 6 – (Causa) – presença de pais ou responsáveis em Reunião de Pais e Mestres (Ações) foram fortalecidos durante os encontros a importância da participação da família, no acompanhamento da vida escolar dos alunos; Etapa realizada 7 – (Causa) – execução dos descritores e a ADE (Ações) estudar e selecionar os descritores, elaboração de simulados, aplicação e análise dos resultados da ADE, a partir dos resultados.

É importante considerar que a prova da ADE é realizada 3 (Três) vezes no ano e pode ser usada como avaliação diagnóstica. Após, a aplicação da ADE, os dados mostram um alto índice de sucesso no processo nos seguintes descritores: D6, os resultados indicaram que 21 (vinte um) alunos, ou seja, 95,45%, conseguiram inferir o tema em fragmento de reportagem. É importante destacar o D5, 20 (vinte) alunos, ou seja, 90,91%, acertaram a questão que teve como desafio, perceber a interação entre a imagem e o texto escrito em tirinha. Destaca-se também no D16 em inferir o efeito do humor em fragmento de anedota, 20 (vinte) alunos acertaram a questão, que correspondeu a 90,91%.

Para entendermos esses resultados é necessário analisar o D17, D15 e o D2, que tiveram como desafios, inferir o efeito de sentido de outras notações (tamanho de letra, parênteses, caixa alta, itálico, negrito) em fragmento de conto; inferir a relação semântica estabelecida por expressões conectoras (conjunções, preposições, advérbios e respectivas locuções) em manchete; Identificar o referente de uma palavra (artigos, pronomes pessoais, pronomes oblíquos) em relação de substituição em crônica, 19 (dezenove) alunos, ou seja, 86,36% acertaram as questões. Observe o gráfico abaixo a análise nos descritores e Língua Portuguesa.

GRÁFICO 1 – ANÁLISE DOS DESCRITORES EM L.P



Fonte: Escola – 2019

O gráfico 1, representa os resultados dos descritores D1, D5 e D3, que teve como desafio, localizar informações e, ao mesmo tempo, compreender que aquilo que consta em um texto adquire vários sentidos, dependendo das circunstâncias de sua produção em texto informativo, nessa questão 16 (dezesseis) alunos acertaram 82%, outro resultado com esse mesmo percentual foi, o descritor 5, com o desafio de comparar informações veiculadas por tabela com base na correlação entre linhas e colunas em tabela.

No descritor 13 (treze) em reconhecer a variação linguística presente na Língua Portuguesa utilizada nas várias regiões do Brasil e a presença de marcas linguísticas no texto em letra de música, 64% acertaram a questão 59.09%, na Q3: do 9D12 Reconhecer o gênero ao qual pertence o texto em cartaz. O descritor D2, teve como foco identificar o antecedente de um pronome em fragmento de sinopse, o aproveitamento foi de 72.73%.

No D17, inferir o efeito de sentido da pontuação (reticências, exclamação, interrogação, aspas...) em fragmento de biografia e no D10, inferir o conflito gerador em fragmento de lenda 15 (quinze) alunos acertaram 68.18%. No D15, em inferir a relação lógico-discursiva expressa por conjunções, advérbios ou locução conjuntiva e adverbial em carta ao leitor 13 (treze) alunos o resultado foi de 59.09%.

No D4, em inferir informação implícita com base nas relações textuais e em conhecimentos prévios em tirinha, o aproveitamento foi de 54.55%, enquanto no D12,

em compreender a função sociocomunicativa do texto em infográfico, o resultado expressou 54.55%. Esse crescimento é em razão do trabalho coletivo, acompanhamento pedagógico e da qualidade das aulas, em razão do trabalho realizado pelos docentes no atendimento individualizado para os alunos que apresentam dificuldades nos simulados a partir dos descritores.

Ressalta-se que os baixos aproveitamentos foram no D3 e D20 identificar entre os vários sentidos de uma determinada palavra, aquele que foi particularmente utilizado no texto em fragmento de cordel, apenas 6 (seis) alunos acertaram 27.27%, no D20 em comparar textos opinativos para diferenciá-los em relação às ideias utilizadas no processo de argumentação em fragmentos de artigos de opinião, ficou em 27.27%. Os resultados críticos foram D10, em identificar o clímax da narrativa em fragmento de conto tradicional, apenas 5 (cinco) alunos acertaram a questão correspondendo à 22.73% e no D14, distinguir as partes referentes a um fato e as partes relativas a uma opinião relacionada ao fato apresentado em notícia, foi considerado um resultado bem crítico com apenas 4 (quatro) alunos, ou seja, 18.18%.

Portanto, os resultados indicam que no que se refere às ações dos simulados internos e da Avaliação do Desempenho do Estudante – ADE, são constituídos como instrumentos de políticas públicas municipais que dão suporte e permite aferir resultados e elaborar novas estratégias de ação para o desenvolvimento da educação na unidade escolar.

Considerações

Conclui-se, portanto, que no âmbito escolar, a equipe gestora tem participado nas Formações Continuidas DDPM-SEMED-MANAUS com objetivo de capacitação para os novos desafios para que se alcance as metas educacionais. Assim, a análise histórica do IDEB da unidade educacional, mostrou que a escola teve uma que de 4,5 em 2015, para 3,8 em 2017. Sobre essa perspectiva, para que se alcance a meta em de 4,4 em 2019, a equipe gestora elaborou as ações do Plano Estratégico Pró-Ideb da Escola.

Em síntese, é importante reiterar que o envolvimento do docente, discente, família, coordenação pedagógica e gestão escolar nesse processo de simulados no desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino

Fundamental II, como principais fatores que podem influenciar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, da unidade educacional. Com isso, pode-se constatar que a partir das ações planejadas, tais como: simulados os descritores com menos acertos são aferidos e trabalhados novamente e a avaliação diagnóstica realizada pela docente da turma com foco em reestruturar seu planejamento e direcionar suas ações pedagógicas.

Enfim, as ações realizadas indicam que o Plano Estratégico Pró-Ideb da escola, foi constituído como instrumento de planejamento para a unidade educacional alcance seus objetivos e metas no ano de 2019.

Referências

BRASIL. Portaria nº 931, de 21 de março de 2005 o Ministro de Estado da Educação. **Diário Oficial da União**.

Fonte:http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/Portaria931_NovoSaeb.pdf. Acesso: 25/09/2019.

CASTRO, Maria Helena. **Sistema de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios**. São Paulo, Perspect, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou aprendizagem: O que pratica a escola**. São Paulo, PDE, 1990.

PINTO, J. M. R. O custo de uma educação de qualidade. In: CORREA, B.C.; GARCIA, T.O. (Org.). **Política educacionais e organização do trabalho da escola**. São Paulo, Xamã, 2008.

SOUZA, S. Z; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, v.40, n.141, de 2010.

VASCONCELLOS, Suziane Santana. **Etnografia e educação**. Campinas Grande, EDUEPB, 2005.